



4º CONGRESSO REGIONAL DE

SAÚDE COLETIVA

Interprofissionalidade em saúde: desafios e potencialidades

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA, SAÚDE E SOCIEDADE

11 a 13 de Novembro de 2020

ONLINE!

NARRATIVAS DE PARTEIRAS TRADICIONAIS SOBRE CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DESENVOLVIDAS EM ESPAÇOS DE TERREIROS: Relato de Experiência

Joyce Veceli Barros da Silva [1]; Raimundo Luís Silva Cardoso[2]

[1]Acadêmica de Enfermagem da UFMA; [2]Enfermeiro. Mestre em Saúde e Ambiente/UFMA;

INTRODUÇÃO

As parteiras tradicionais, geralmente, são as primeiras que recebem a notícia de uma nova gravidez na comunidade (BRASIL, 2016). Assim como, estabelecem um papel importante para a promoção à saúde por estarem próximas das gestantes e das famílias, na prestação de assistência à gestação e nascimentos em zonas rurais (PEREIRA, 2016).

OBJETIVO

Relatar a experiência de trabalho de campo desenvolvido em espaços de terreiros junto a duas parteiras tradicionais.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, através de visita realizada à comunidade ribeirinha Cocalzinho e na comunidade quilombola Imbiral-Cabeça Branca pertencentes ao município de Pedro do Rosário – MA, pelo Núcleo de extensão e pesquisa com populações e comunidades Rurais, Negras quilombolas e Indígenas (NuRuNI) como parte de um projeto de pesquisa intitulado “Religiões de Matriz Africana: Terreiros como Espaço de Promoção de Saúde” financiado pela FAPEMA

RESULTADOS

Duas parteiras assistem as comunidades, as práticas de cuidados e os saberes tradicionais auxiliam as gestantes residentes. As duas moram nas comunidades e trabalham como parteiras há mais de 40 anos já participaram de treinamentos. A primeira, integrante da comunidade Cocalzinho, relata ter conduzido mais de 150 partos e que realiza cuidados como o banho, o chá e acompanha a gestante, a segunda parteira, integrante da comunidade Imbiral-Cabeça Branca, conta que começou como ajudante, e que não recorda quantos partos já realizou, afirma a importância de seu trabalho como suporte as gestantes devido à distância dos serviços de saúde da comunidade.

CONCLUSÃO

O diálogo com os atores sociais das comunidades releva percepções sobre como se desvela a assistência nos espaços das comunidades tradicionais. Este relato apresenta a relevância do conhecimento sobre a narrativa das parteiras nessas comunidades, reconhecendo o seu papel frente às limitações ao acesso dessas populações aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia de orientações para o método Canguru na Atenção Básica: Cuidado compartilhado**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

PEREIRA, M.S. Associação das parteiras tradicionais do Maranhão: relato da assistência ao parto. **Saúde Soc.** São Paulo. 25(3): 589-601, 2016.